

A água que transforma

A revolução da cisterna calçada na vida de Andilma e Iranildo



Na comunidade de Mata Verde em Carnaíba, a família de Andilma Francisca da Silva, 41 anos, e Iranildo Moraes Oliveira, 48 anos, é um exemplo daqueles que aquecem o coração e mostram como a vida no sertão pode mudar pra melhor. Casados há 23 anos, Andilma e Iranildo agora vivenciam uma nova fase de esperança e prosperidade.

Iranildo Moraes cresceu aprendendo desde cedo o significado de luta. Com apenas 8 anos, já trabalhava na roça com a mãe para sustentar os dois irmãos mais novos. "Naquele tempo, tinha que escolher entre estudar ou trabalhar, porque a escola era longe e a vida não dava opções", relembra. Assim como ele, Andilma Francisca também enfrentou as dificuldades de viver no semiárido, mas juntos construíram uma história de superação e parceria. Hoje, o casal vive no sítio com seus dois filhos mais novos, um jovem de 17 anos e uma menina de 9 anos. O filho mais velho, de 21 anos, está em Brasília cursando faculdade de Tecnologia da Informação, um sonho que representa o esforço e as conquistas da família. **“O que fica é a saudade, sinto muito a falta dele, mas sei que está construindo o seu futuro”**, disse a mãe emocionada ao contar sobre o filho querido.

Ao andar pela propriedade, você encontra cuidado e resistência em cada detalhe. Até os gravetos são recolhidos para fazer as bases de vassouras para varrer o terreiro - como é tradição na zona rural. E com essa mesma determinação e organização, que a família passou a participar das reuniões da Associação de Agricultores e Agricultoras Rurais de Engenho Velho. Quando surgiu a chance de ter uma cisterna calçadão, Andilma não pensou duas vezes. "Na reunião, levantei a mão na hora. Graças a Deus, fomos escolhidos. A esperança era grande, e deu certo!", disse. "Quando recebemos a notícia de que nossa família foi selecionada para a cisterna, foi uma felicidade imensa", lembra. A cisterna, instalada há cerca de seis meses, trouxe uma transformação significativa na rotina da família. **"Agora, temos água suficiente para irrigar nossa horta e ainda cuidar dos animais", explica Iranildo. Com essa mudança, a família ampliou a produção de hortaliças e frutas. "Antes, tinha dias que nem dinheiro tínhamos para comprar tempero. Agora, vou na horta e colho cebolinha, coentro, pimenta. É uma satisfação enorme cozinhar com o que é nosso."**

A cisterna calçadão é uma tecnologia desenvolvida para captar e armazenar água da chuva, essencial para regiões de clima semiárido. O sistema consiste em um grande calçadão de cimento que coleta a água da chuva e a direciona para uma cisterna subterrânea, capaz de armazenar até 52 mil litros. A água captada é utilizada para irrigação, consumo animal e até pequenos cultivos. Hoje a cisterna calçadão é uma das tecnologias do Programa Um Milhão de Cisternas, da Articulação Semiárido Brasileiro, apoiado pelo Governo Federal e executado por organizações como a Diaconia.

Antes de receberem a cisterna, a realidade de Andilma e Iranildo era bem diferente. "Gastávamos mais de R\$ 100 por mês com óleo diesel para bombear água de um poço que ficava a 500 metros de casa", conta Iranildo. Essa água era limitada ao consumo doméstico, e o plantio era feito apenas para subsistência. Hoje, com a cisterna, a coisa mudou. Faz só seis meses que instalaram, mas os resultados já dão pra ver. **"Até o gosto da comida mudou. Antes, a gente comprava tempero. Agora, planto tudo aqui"**, diz Andilma com orgulho. No quintal deles agora tem de tudo: cheiro-verde, cebolinha, pimenta, macaxeira, manga, limão, acerola, seriguela e até pinha.



Andilma mostra com orgulho seu quintal que tudo dá

Além do consumo próprio, a produção também virou uma fonte de renda. Eles começaram a vender hortaliças, frutas e aumentaram a produção de queijos na comunidade e na feira de Silvestre, na Paraíba. "Hoje, nosso filho até ajuda fazendo entregas. A gente anuncia pelo WhatsApp, e o que tiver de bom para vender não para de sair", comenta Andilma. A produção de queijo também é destaque: a família entrega entre 10 e 12 queijos por semana, contribuindo ainda mais para a renda familiar.

A história de Andilma e Iranildo também lança luz sobre a importância de valorizar a produção local. Apesar dos desafios, como a resistência inicial de algumas comunidades em pagar preços justos, a família acredita que a conscientização pode mudar essa realidade. O exemplo demonstra que, com apoio, tecnologia e capacitação, é possível superar as adversidades do semiárido e construir uma vida próspera e sustentável.

A capacitação recebida pela família, através da Diaconia, foi outro ponto marcante do processo. Nas formações oferecidas pela Diaconia, eles aprenderam técnicas de manejo da cisterna, como limpeza e manutenção, além de práticas de agroecologia. "A gente nunca tinha tido uma coisa dessas. Aprendemos como manter o calçadão limpo, usar defensivos naturais e aproveitar melhor o que temos", conta Andilma. Até mesmo o filho mais novo, que antes tinha receio de comer tomates comprados por causa de agrotóxicos, agora se delicia com os frutos naturais cultivados no quintal.



A diversidade do quintal de Iranildo e Andilma

O impacto da cisterna vai além da economia de água e do aumento da produção. Para Andilma e Iranildo, ela trouxe uma nova perspectiva de futuro. **"A gente agora tem planos. Quero plantar mais, experimentar novas sementes. Já plantei batata-doce, abacaxi, bananas e vamos continuar crescendo"**, diz Andilma com entusiasmo. A família também investiu na compra de uma vaca com o primeiro recurso obtido pelo fomento que recebem junto a cisterna calçadão, e planeja expandir a criação de galinhas e porcos.



A cisterna calçadão não é apenas uma tecnologia; é um divisor de águas para famílias como a de Andilma e Iranildo. Ela possibilita o sonho de viver com dignidade no semiárido, mostrando que, com acesso a recursos e conhecimentos, é possível transformar desafios em oportunidades.

"Aqui, a gente só quer ter paz e saúde para continuar plantando e colhendo o que é nosso. E, quem sabe, inspirar outras famílias da comunidade a também acreditar que podem mudar suas vidas", conclui Andilma, com um sorriso esperançoso.